

## REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE TAXI – 25 DE JUNHO DE 2024

**Horário:** 10:00 às 12:10 (Online)

**Data:** 25/06/2024

### **Participantes:**

Michele Perea Cavinato – SMT/AT

Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT

Luigi Lazzuri – SMT Guarulhos

Neuza – Chefe de Gabinete SMT Guarulhos

Luiz Pellegrino – Táxi Luxo – Câmara Temática de Táxi

Jairo Lopes - DTP/DIF

Alexandre Bürgel - CMTT Zona Sul e Câmara Temática de Táxi

Erick Araujo - Câmara Temática de Táxi

Léa Lopes – SMT/AT

Luciene – CET/DR

Nathalia Marinho – SMT/AT

Fátima Teixeira - Câmara Temática de Táxi

Wagner Caetano – Táxi Luxo - Câmara Temática de Táxi

Sergio Amaral – CET/GMC

Leticia Ramalho - Câmara Temática de Táxi

Alessandro Fattioli - - Câmara Temática de Táxi

Renan Villarta – Conselheiro CMTT

Fabio Saraiva – Imprensa / SETRAM

Sandra Ramalhoso – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e Câmara Temática de Táxi

Valentin - Câmara Temática de Táxi

Vinícius - NA ROTADA DO TAXI - Câmara Temática de Táxi

Vanessa Gac Leal – SETRAM / AT

Grazielle - DR/CET

Antonio Matias (Ceará) - Câmara Temática de Táxi

Rodrigo Lima - Câmara Temática de Táxi

Leo Freitas - Câmara Temática de Táxi

Giovanni Rom - Câmara Temática de Táxi

Cesar Frizzo - Câmara Temática de Táxi

Jackeline Morena de Oliveira Melo – SMT/AT

Vitor - Câmara Temática de Táxi

Marcelo Moraes – CET/DR

Fábio - Câmara Temática de Táxi

### **Pauta:**

1. Propostas para um novo modelo de serviços de táxi em São Paulo (Luiz Pellegrino);
2. Vestimenta dos Taxistas (Eliane Ratta)
3. Táxis em Guarulhos (Ceará)

**0:03 Dawton** - Perfeito. Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião da Câmara técnica de táxi, né? Hoje nós temos 3 assuntos, 3 pautas, né? Proposto por um novo modelo de serviço de táxi em São Paulo, que vai ser o Hélio Pellegrini que vai falar. É investimento dos táxi, Eliane Ratah. É táxi em Guarulhos, o Ceará que vai falar. Eu vou passar direto a palavra para o Luiz Pellegrino, bom dia Luiz, pode falar que a palavra é sua aí.

**0:44 Luiz Pellegrino** - Bom dia pessoal, é eu quero ler a minha pauta que eu mandei pra Michele e ela apreciou e achou viável nós colocarmos aqui, é um grande conceito que a gente precisa começar a trabalhar e nós precisamos começar a discutir esses assuntos, que é um assunto muito complexo, vai envolver muitas pessoas, mas a gente não pode deixar esse assunto de lado. Então eu vou ler esse texto. Ele tem alguns tópicos eu dando início. A necessidade imediata de união no setor de transporte. O setor de táxi de São Paulo, representado pela maior frota do Brasil, apresenta desafios que exigem uma resposta unificada e inovadora. A criação de um fórum técnico, apartidário e distante de interesses setoriais é essencial para superar as dificuldades e trazer o táxi paulistano para vanguarda do transporte urbano. O contexto atual demanda uma união imediata de sindicatos, cooperativas, rádio táxi, grandes pontos como shoppings, rodoviárias, aeroportos, centro comerciais e a fragmentação de interesses enfraquece a capacidade de adaptação e inovação do setor. Um fórum técnico permitirá uma abordagem colaborativa e coordenada, focada em objetivos comuns e soluções práticas para o novo táxi de São Paulo. São Paulo, com a sua vasta frota de táxi, deve assumir a liderança na modernização do serviço. Isso inclui explorar novos nichos de mercado e estabelecer formatos inovadores de parceria como taxistas operando por CNPJ. A adaptação às mudanças tecnológicas é crucial para competir com as novas formas de transporte urbano, como os aplicativos de mobilidade. Esse fórum técnico se concentrará em avaliar e implementar tecnologias que aprimorem a eficiência e a qualidade do setor de táxi. A solução do setor de táxi, possa por enfrentar e resolver questões polêmicas de maneira profissional e realista. A criação de novas formas de tarifação, especialmente em serviços no b2b, é um passo necessário. Precisamos de um sistema tarifário que seja justo para o taxista e competitivo no mercado corporativo esse fórum técnico oferecerá o espaço e discussões francas e decisões informadas sem a interferência de interesses particulares. Mostrar à sociedade que o setor de táxi está renovado e alinhado com as mudanças e contratação e transporte é fundamental. O fórum técnico deve trabalhar para reposicionar o táxi como um serviço moderno, eficiente e confiável. Isso inclui a implementação de tecnologia de ponta, como sistemas de geolocalização avançada, pagamentos digitais, serviços sob demanda e percepção

pública de um táxi renovado reforçará a confiança e aumentará a demanda. É hora de deixar para trás as páginas viradas e focar no futuro. O setor de táxi de São Paulo tem a capacidade e o potencial de se reinventar a união e a colaboração entre todos os setores é a chave para construir um futuro brilhante, próspero. Com um fórum técnico robusto, podemos criar um plano estratégico que reflita as necessidades atuais e culturas, garantindo a relevância e a competitividade do táxi paulistano. A conclusão é que acreditamos firmemente que a união de todos os representantes do setor de táxi não é apenas necessária, mas também é possível. Junto podemos transformar os desafios em oportunidades e estabelecer o táxi de São Paulo como um modelo de renovação e excelência no transporte urbano. É hora de agir com determinação e visão, construindo um futuro onde o táxi não apenas sobreviverá, mas prosperará. A união e a inovação são nossas maiores ferramentas com compromisso e colaboração do setor de táxi de São Paulo. Pode liderar a mudança e redefinir o transporte urbano na cidade e juntos somos capazes de fazer isso acontecer. Então foi essa a carta que eu enviei para a michela e a ela acolheu e trouxe isso para nossa pauta. Então a gente precisa abrir, a gente precisa abrir essa nossa caixa, a gente tá amarrado com uma legislação de 1969, onde muitos avanços, a nossa lei nos impede, um dos avanços que eu tenho encontrado, maior entrave e aonde eu tenho nessa minha luta bastante tempo é o caso do nosso maleiro de teto, onde a gente não pode utilizar o maleiro de teto porque na nossa lei do táxi diz que o nosso Lampião tem que ficar na coluna B, e a utilização do maleiro de teto vai contra essa lei. E o estado e os gestores públicos, eles não podem prevaricar, eles não podem liberar, eu compreendo isso. Eles não podem liberar uma coisa se a lei diz que não pode. Então a gente fica nesse eterno choque de interesse da modernidade com o velho que é a lei. Então a gente precisa discutir, colocar isso na mesa pra gente discutir que nós precisamos mudar a nossa lei do táxi, fazer uma releitura, a nossa lei do táxi, ela tá uma colcha de retalhos, com decretos, com decisões, portarias, um Monte de coisa. Mas a lei, ela é soberana sobre tudo isso e nós temos bastantes coisas na lei do táxi que nos impede. Então é isso que eu quero trazer para a Câmara temática. Eu quero plantar essa semente aqui dentro para que nós possamos construir esse fórum técnico, chamar todos, decidir reescrever a lei do táxi e para que isso chegue na mão dos nossos políticos, chegue na mão da Câmara municipal já pacificada, já acordada entre os nossos gestores, entre os departamentos, Secretaria de transporte, DTP, uma coisa que foi feita a várias mãos, já chegue na mão dos políticos para que nós consigamos aprovar isso daí, essa nova lei e o prefeito simplesmente vai sancionar. Então, acho que era isso que eu precisava falar para vocês, dividir isso daqui para que nós dermos o start nessas coisas também. Criei um cronograma, uma espinha, né? Uma espinha dorsal de um cronograma de como poderia ser feito isso porque eu acho que é muito mais fácil nós construirmos qualquer coisa em cima de um alicerce do que começar do zero. Eu posso depois compartilhar isso com quem tiver interesse com vocês do sistema para a gente começar discutir de que forma a gente pode começar a iniciar esse fórum técnico? Tá bom, obrigado pela atenção de todos.

**7:52 Michele Perea Cavinato** - Luiz, antes de começar de abrir pra pergunta, vamos esclarecer. Esse fórum técnico que você chama é um grupo técnico? Como você imagina conduzir isso?

**8:05 Luiz Pellegrino** - Nós precisamos ter todas os segmentos do táxi e precisamos ter os nossos gestores, Secretaria Municipal de Transporte, todos os órgãos que nos controlam, que fiscaliza, que nos orientam, vocês podem entrar muito bem como departamento técnico, o departamento jurídico, para que nós possamos construir uma nova lei, um fórum técnico baseado naquilo que é legal, né? Porque todos nós buscamos a legalidade, né? E a gente brinca muito contra outros legais, então a gente não pode fazer nada que fuja dessa nossa essência, que é a legalidade, que é a gestão do poder público, essas coisas. Então, a gente precisa do apoio de vocês, da Secretaria Municipal de Transporte, do DTP, enfim, de todos os órgãos que gerenciam o nosso serviço, mas mais, o nosso lado, as rádios cooperativas, os pontos principais, as pessoas que têm capacidade de formar opinião dentro do táxi, fazer realmente esse fórum técnico evoluir. Por isso que eu criei até um cronograma

de como cada um dentro da sua, da sua fase, vai trazer as suas dores, vai trazer aquilo que aflige. E a gente vai unir tudo isso numa nova lei do táxi e transformar o novo táxi, São Paulo.

**9:21 Dawton** – Luiz, eu acho isso muito bom, né? Esse é o princípio do poder público, é isso que você está falando. O trabalho que o poder público vem fazendo é um pouco isso que você está colocando. E é lógico que quando a gente fala em tecnologia e reinventar para um futuro próximo. Quando você fala em garantir um modelo de competitividade, um modelo de renovação, claro que a união e a renovação, a gente está falando de uma lei de 1966, claro que com certeza ela pode ser melhorada com essa proposta que você tá fazendo, né? Quer dizer, pegar essa colcha de retalho e transformar ela numa verdadeira colcha onde todos possam usar de fato é que todos possam se cobrir. É eu acho muito bom a gente falar num fórum. Eu acho que a nossa Câmara temática, ela pode fazer um pouco desse papel, né? Pode fazer uma introdução a tudo isso, né? É claro que eu acho que é necessário ter uma organização. A gente pode pensar numa organização de fazer um trabalho e apresentar esse trabalho aqui na própria Câmara temática, antes de antes de subir, porque eu estou entendendo o seguinte, é necessário trazer, pelo menos pelo que você falou e pela carta que você leu aí acho que é necessário fazer uma alteração na legislação. Com certeza algumas coisas vão ter que alterar a legislação e claro, para você alterar uma legislação, as coisas precisam estar muito bem fundamentadas para poder levar isso para Câmara, né, para poder ser votado e isso tem uma defesa significativa, com toda certeza. Se este grupo que está aqui hoje nós estamos com 23 pessoas, né? Você perguntou para mim se pode abrir essa pauta pra outras pessoas para poder entrar aqui nas reuniões pode entrar com certeza, eles estão mais do que convidados a participar desse processo, né? E realmente aqui pode ser, eu não vou falar o fórum porque eu acho até que daria pra fazer um fórum aqui na Câmara temática mesmo, mas eu acho que esse exercício mais completo pra poder se aproximar disso que se pretende fazer, uma reunião presencial com muitas pessoas participando, dando opiniões, muitas representantes do poder público, da sociedade civil organizada participando disso. Eu acho que tem tudo a ver e eu acho que é possível fazer sim, mas eu ainda acharia melhor fazer um exercício aqui na nossa Câmara temática com toda essa fundamentação, essa carta que você colocou com certeza ela ficou muito boa, né? É uma carta de intenção pelo que eu entendi uma carta de intenção que é o passo inicial pra um processo de fundamentação que hoje tá na teoria e colocar lá na prática e claro para a fundamentação, tá quais são os artigos da lei, só para começar a fazer o exercício que você tá, que eu t entendendo o que você tá querendo colocar aqui, tem que pegar a lei e fazer o exercício em cima dessa lei. Quais são os artigos da lei que precisam ser alterados que venha ao encontro de tudo isso que você tá falando, que provoque de fato, que ela deixe de ser uma colcha de retalhos, né? Que provoque aí a renovação, que traga mais a união de todo esse grupo, que esse grupo é muito grande. Ele com toda certeza ele pode ser fortalecido em cima de uma proposta como essa. Então eu, eu assim, eu acho que a gente precisa fazer pegar esta carta e transformar ela numa apresentação, né? Eu acho que a gente pode até fazer um pouco isso junto com eles, transformar essa carta numa apresentação, trazer essa espinha dorsal que você colocou aí que eu ainda não vi, mas eu acho que a Michele vai ter que estar disponibilizando pra todo mundo aí esse documento, né? Acho vai colocar no nosso processo aí e fazer uma apresentação pra gente poder debater mesmo, eu não vejo problema nenhum em debater pra esgotar todos os problemas que possam ser esgotados. Talvez a gente não consiga esgotar todos, mas a grande maioria que está impedindo isso que você está colocando, talvez a gente possa resolver por essa nova fundamentação. Acho que o Jairo levantou a mão, vou passar a palavra para ele.

**14:02 Jairo** - Muito obrigado, Dawton, tá? E outra vez, bom dia a todos e eu só queria era ratificar, tá essa carta de intenção do Luiz Pellegrino, eu acho que ele tem total razão. Tá mais do que na hora da gente, sim. Eu não sei se se a expressão certa é essa, mas do grupo da Câmara, da categoria manifestar, é uma certa indignação e insatisfação, porque a atual situação hoje, nós estamos no

século 21 já. A gente tem que reconhecer isso, tá? A lei do taxi é de 1969, do século anterior, tá? Ela não tá tão ultrapassada assim, mas ela tem que se atualizar a modernidade e conforme o Dawton falou, e creio eu que aqui todo mundo reconhece isso, a gente que tá deste lado aqui a gente trabalha conforme a legislação. Não só isso, viu, Luiz Pellegrine aconteça, mas eu acho que porque você citou a questão do bagageiro e eu diria não só do bagageiro, eu falaria da posição do luminoso, tá, eu falaria eu sugeriria a posição do taxímetro dos carros, porque nem todo carro internamente ali no tem o mesmo layout, tá? Eu sugeriria facultar a capacidade de passageiros naqueles carros de 7 lugares, tá. Credenciar taxista, ele tem condição de transportar 6 pessoas, que assim seja, ele tem condição de transportar 4 pessoas, que são 5 pessoas ali dentro do carro, no caso o motorista, mais 4 passageiros, que assim seja, tá é o engate, né? O engate lá na traseira do carro facultar isso também tá, eu acho que são situaçõezinhas, tá? A questão do engate para mim, sinceramente, nem fede, nem cheira, né? Apesar de não ter utilidade em serviço para o taxista e principalmente a questão do insufilm nos dias de hoje, né, que é uma outra coisa que também poderia facultar, desde que obedecida a legislação de trânsito ao taxista. Se bem que hoje diga-se de passagem tá ao taxista. Não é proibido usar insufilm. Há aquele detalhe de restrição acerca do insufilm escurecido. Tá no corredor e faixas de ônibus. Mas eu queria externar aqui a minha opinião e ratificar, né? É o que o Luiz Pellegrino é leu sua carta aí de intenção, se assim ela pode ser definida.

**17:10 Antonio Matias** - Oi, bom dia, Michelle, bom dia Dawton, bom dia a todos os companheiros taxistas, bom dia ao companheiro Jairo, está aí representando o DTP. Parabéns Luiz Pellegrini, pela carta, pela intenção que nós somos os pais da criança e não fomos nem consultado sobre algumas regras que poderia ter vindo pra melhorar ou pra piorar, né? Né, Luís? Então a gente ficou um pouco chateado, né? Quando a gente traz uma proposta de um estudo de anos e anos e chega à conclusão da colocação do projeto que foi a ficaps do táxi. E eu acho que todo mundo aqui já sabe os que não sabem que estão pela primeira vez. Esse projeto nasceu do Sintetaxi com o taxista e meu amigo Luiz Pellegrini, depois o vereador de Amadeu entrou nesse projeto. Mas eu estou vendo aí muita reclamação Jairo, desde já quero já discordar de algumas coisas aí sobre a cor da picape, da carroceria da picape. Eu acho que tem coisas que a gente tem que melhorar, não retroagir. O carro sai de fábrica com a carroceria e a carroceria preta, aí nós tem que pintar de branco pra entender para fazer gosto de algumas pessoas que não estão entendendo a logística do projeto. Você falou do taxímetro, o taxímetro tem que mudar mesmo. O taxímetro tem que ficar em cima do retrovisor. Há muitos carros hoje que os carros hoje estão vindo, é de alta qualidade, de alta padronização e tecnologia dentro do veículo. Não tem mais lugar para por ali embaixo. Tem que colocar na parte em cima do retrovisor, que fica bonito tanto para o cliente ver e tanto para o taxista também se localizar. Então, do taxímetro eu concordo, Jairo, plenamente, mas a carroceria da picape eu discordo com essa mudança de cores. É lona amarela, é lona verde, é lona azul, é lona branca, é lona não sei de quê. Imagina se eu comprasse hoje uma Toro, uma Maverick, eu iria ter que fazer adequação de gosto de um departamento dentro do DTP para pintar da cor que ele quer. Não. Tem que ser da cor que vem a origem de fábrica é a mesma coisa. Dawton, hoje vem esse Jeep confort, eles estão vindo com teto já preto de fábrica. Isso é desenho. Então eu não posso comprar um carro desse para servir o nosso município, o nosso cliente, porque o DTP não permite que tenha o teto preto. Aí eu vou ter que mudar a padronização da engenharia, do design, da fábrica para atender algum posicionamento do DTP ou de alguém, algumas pessoas, que não entende o que está sendo discutido. Então está tudo errado. Só que é uma temática para que a gente possamos ajustar as coisas e que as coisas venham sendo feita. Senão a gente vai ter que parar com essa Câmara temática que a gente tem aqui, o bom senso da equipe da SP trans, comandado pela companheira Michelle, do companheiro Dawton. Sempre, o Jairo está à disposição, os taxista estão participando toda hora. Isso é muito gratificante, mas a gente precisa fazer com as coisas andem, não retroar. Tem cabimento você pintar um carro pra fazer um gosto de um departamento que não se adequou? Se o Denatran, o Detran, fala que o carro é branco,

é branco, não é eu que vou discordar. Então, Jairo, desculpa, hoje eu estava meio pegando pesado, mas para defender os taxistas, munícipes, você sabe que a gente tem lado e a gente precisa desse alinhamento, é parar, eu vi aí eu acompanhei uma carroceria lá, Michele, de uma caminhonete da Montana, o cara comprou a lona branca. Eu digo, gente, não tem lona branca, tem, eu digo, não tem, tem, não tem, tem, não tem. Eu digo, qual foi o caminhão que você já viu na rua com lona branca? Alguém já viu? não tem. Então vamos mudar até posicionei lá, vamos chamar o Jairo e toda equipe aqui e mudar essas ... Então a gente tem que fazer adequação. Aí o cara vai lá, faz de acrílico branco não passa. Se o cara pinta a tinta fica raspenta, é mais gasto. Então a gente tem que parar de querer onerar a folha do taxista. Nós temos que onerar, desonerar as folhas dos taxistas, porque isso é mais investimento que está gastando, desnecessário. Como é que eu vou carregar uma mercadoria ali se passar da carroceria? Pra que que serve aquela cabine? É bonita, é bonita, mas é uma coisa de fábrica, não pra gente mudar. Então nesse ponto da carroceria eu quero me colocar aqui, esse meu ponto de indignação, com esse projeto. Já conversei com o Luiz Pellegrine, quarta-feira lá na Câmara municipal, o Luiz já antecipou uma reunião aí, Jairo, quinta-feira que gostaria que você participasse junto pra gente adequar isso aí, cara, porque não dá, é muita, é onerar a folha do motorista. E a gente tem que deixar o motorista mais à vontade para servir bem a população. É um ano eleitoral, o ano que a gente precisa ver esse povo nosso sorrindo, trabalhando contente e atendendo bem aos munícipes. Tá bom.

**22:57 Dawton** - Eu vou passar a primeira palavra para o Alessandro e depois eu acho que o Jairo, ele vai querer responder isso que você colocou. Mas o primeiro passar pro Alessandro, de repente ele responde junto com o Alessandro.

**23:15 Alessandro** - Bom dia pessoal, satisfação falar com todos vocês, é, eu só pedi a palavra pra poder ratificar o que o Luiz Pellegrino falou, né? O famoso Luizão, o grande amigo Luizão. Esse trabalho que o Luizão está propondo aqui na cidade de São Paulo, ele é muito importante. O que nós já estamos fazendo isso em Brasília, né? É, nós conseguimos formar a frente parlamentar do táxi em Brasília é uma frente parlamentar mista entre senadores e deputados e todos os meses nós estamos em Brasília para as reuniões da frente parlamentar e trabalhar também na tramitação dos projetos, tanto no Senado quanto na Câmara. E alguns dos projetos são de revigoração de leis, ou seja, a gente está revendo algumas leis e entrando com alterações para que a gente possa trazer essas leis para realidade dos dias de hoje, para facilitar a vida do profissional taxista no Brasil. Fazendo isso aqui em São Paulo, na capital, né, na cidade mais importante da América Latina, uma cidade que deveria ser a propulsora de todas as novidades do mundo do táxi. No Brasil, nós, infelizmente, estamos para trás de muitas cidades, né? Belo Horizonte já está na nossa frente. Rio de Janeiro, por incrível que pareça, estão na nossa frente. Salvador começou a saltar na nossa frente Porto Alegre, e eu fico triste porque a nossa capital, na nossa, queríamos ser aí, né, o exemplo do táxi no Brasil, como já fomos no passado. Então eu fico...

**25:00 Dawton** - Alessandro acho que cortou sua fala aí eu acho que ficou mudo seu áudio.

**25:10 Alessandro** - De uns tempos para cá, eu comecei a ver uma mudança na Câmara. Eu comecei a perceber que realmente começou a fazer efeito as reuniões e algumas mudanças começaram a surgir. E aí eu me animei, né? Dei parabéns para os colegas que eu conheço que participa da Câmara. Então quero dar os parabéns a vocês que participam e que começaram de fazer a coisa diferente mesmo.

**25:56 Dawton** - Alessandro, seu audio, realmente ele parou ele, ele, ele cortou. Eu vou passar a palavra para o Jairo se você precisar entrar novamente. Depois que se restabelecer o contato, a gente volta a falar.

**26:11 Alessandro** - (fala cortando frequentemente) ... ela trava muito... e a gente precisa mudar incisos, porque hoje, infelizmente, o protagonismo foi para ... mais taxistas, mas também de maneira arcaica do poder público, vem tratando o táxi muitos anos e ver aí agora vou passar a palavra para o próximo e antes de terminar essa minha fala.

**27:10 Dawton** - Olha, eu não sei se você está me escutando, Alessandro, mas uma boa parte da sua fala no final foi...

**27:18 Alessandro** - ... Quando chegaram no Brasil e a gente lutou muito. Proibir quando não deu, vamos fazer uma regula.

**27:27 Dawton** - Está falhando para vocês também ou só para mim?

**27:30 Jairo** -90% do que ele tentou passar aí eu não ...

**27:35 Dawton** - Alessandro, Alessandro, Então só pra gente realinhar aqui, eu vou fazer o seguinte, ó, vou passar a palavra aqui pro Jairo, né? Pra ir respondendo o que já o que já tem. E depois, se for o caso, a gente retoma o Alessandro aqui, porque é isso mesmo, 90% do que ele falou nessa no finalzinho veio cortado e a gente não conseguiu compreender aí nenhum conceito, né? Da nenhuma frase foi formulada inteira aqui só pra você entender, viu, Alessandro? E depois a gente a gente fala novamente, se você quiser escrever e botar aqui no chat também, tudo bem, vamos lá, Jairo.

**28:18 Jairo** - Bom, é compreensível a manifestação do Antônio Matias, o nosso colega Ceará, né? Acerca da picap, eu mesmo estou aqui no DTP desde 2019 e desde aquela época, né, essa Câmara temática vem lutando pra redesenhar as categorias nesse modal táxi, certo? E quando deu agora em 2024, saiu a portaria com essa tão esperada categoria, vamos dizer assim, com esse tipo de veículo. Na verdade não é uma nova categoria, tá? A portaria de homologação aceitou esse tipo de veículo e o que o Ceará externou aí é a cerca, falando desse tipo de veículo da capota marítima, tá, porque a portaria de homologação visando padronizar todos os veículos do taxi, ela estabeleceu para o veículo comum rádio, tá que a capota marítima ela venha, ela esteja na cor branca e quando? Foi se incluir aqui a primeira picape, né? O credenciado taxista chegou com a capota preta e houve a necessidade dele trazer aquela capota marítima. E não havia ainda na cidade, né, não havia opção de solução para aquilo, então correu se aí, o representante de uma concessionária conseguiu trazer e o DTP aceitou e acabou que homologou aquilo ali. Mas o que o Ceará está tentando passar, né, é que a portaria de homologação, a ideia dele, né? Ela tá onerando, ela tá onerando e tá dificultando o taxista é incluir, aquele veículo no alvará. Eu não tiro muito a razão dele. Eu acredito que de fato onera, né? E digo até mais, até expõe, pode até expor ele a multas, né, de transporte, aí pela fiscalização, mas é o que temos na legislação, tá? A legislação. Ela surgiu e trouxe aquilo lá, né? Acreditávamos que a portaria antes de ser publicada. Antes dela ser dela ser validada, vamos dizer assim, ela fosse houvesse uma discussão preliminar. Mas acabou que não houve. Ela surgiu quando surgiu, foi daquele jeito, tá bom, então era o que eu tinha pra falar acerca da picape e diga, e tem uma outra coisa, não é qualquer picape, tá? É, tem que ser picape em monobloco. Né? Vou dar um exemplo, por exemplo, uma Dodge RAM, aqueles veículos com carroceria sobre chassi, né? Então é a portaria de homologação ela restringe esse tipo de veículo. E só mais um detalhe acerca da pintura, porque o colega Ceará também falou do Jeep e com teto preto. Né, é como eu disse inicialmente, a

portaria de homologação, ela visa padronizar o modal do táxi, ela visa padronizar, as categorias é, seria complicado, por exemplo, se ainda existisse o táxi preto, tá aceitar um táxi preto com teto branco, com teto laranja, com teto cinza, com teto marrom, tá, eu acho que é esse exemplo deixa muito... desperte o senso crítico de vocês para essa situação. A mesma coisa temos o táxi comum, né? Que é para ele ser branco com teto preto, com teto laranja, com teto marrom, com teto amarelo. Existem várias opções hoje aí, de cores para algumas versões de carro. Então o DTP, hoje, ele procura ter um cuidado, muito cuidado mesmo, na hora de homologar os veículos, procura hoje, de acordo com a legislação, não homologar, não habilitado no sistema veículos bicolores, mas diga-se de passagem, já o bicolor, ele pode ser aceito no luxo, tá? Ele pode ser aceito no luxo.

**33:09 Dawton** - Luiz pode falar.

**33: 12 Luiz** - Então sobre essa questão do taxi picape, como o Jairo falou, ele esperava que a publicação, né? Antes dela ser publicada, ela passasse por uma discussão e ela não aconteceu. E acabou vindo com essas coisas que causou um grande mal estar para gestão pública e uma grande estranheza para nós que estávamos brigando por isso. Eu acho que a capota de lona ela tem que ser a original de fábrica, porque essa capota branca, além de ela se tornar muito feia, ela vai se tornar muito feia em menos de 1 mês de uso, ela vai ficar encardida, ela vai ficar desbotada, ela vai ficar amarelada, a emenda vai ficar pior que o soneto. Então eu acho que nós temos que admitir uma capota original de fábrica, que ela é pensada, ela tem o tratamento, tem um tratamento adequado para ela não dissecar, não desbotar, conseguirmos aceitar um ato original de fábrica, ok, e permitir se alguém quiser usar a branca, ok, como um acessório, mas não sendo obrigado o acessório, tirando fora o que é original. A questão do teto preto, né, do carro, nós temos o caso do Sentra, né, do sentra da Nissan, que vem com o teto preto. Ok, eu concordo que tem que ter a padronização, mas que o DTP permita que na capota nós utilizemos o vinil. A gente pode cobrir com um vinil branco fácil, rápido, você entendeu, soluciona rapidamente a um custo muito baixo, então seria uma facilidade, né, pra você não ter que repintar um teto do carro. Mas se coloca um vinil exatamente, nem perde a garantia, vai proteger. Seria uma solução fácil, rápido e é muito bem, muito aplicável, né? Muito aplicável. Isso daí resolveria isso facilmente. Uma outra questão também que eu quero colocar em questão em relação da picape. Isso que o Jairo falou da questão de monobloco. Eu queria saber o que que interfere no serviço de transporte, nós transportarmos uma pessoa numa caminhonete que ela é monobloco ou uma caminhonete chassi. Vamos imaginar que a gente busca sempre o conforto do passageiro. Uma Ford ranger, ela é uma caminhonete com chassi, ela é grande, ela tem um grande espaço, o que interfere na prestação de serviço, ela ser monobloco ou chassi. Então eu acho que quando se libera Picape, sendo na categoria Picape até 3500 kg, como saiu na portaria, eu acho que tá ok, independente do processo construtivo dela, né? Não faz sentido pra mim proibir uma caminhonete, chassi, entretenimento de uma monobloco. As 2 são legais, né? Porque eu gostaria de colocar uma Ford Ranger, eu gostaria de colocar uma Amaroc, uma S10. São carros que são altamente, muito bem quisto, muito bem quisto e atenderia perfeitamente. Então essa é a questão que é um dos assuntos que nós vamos na quinta-feira é com o presidente Ceará. Nós estaremos com o doutor Cimati conversando e explanando e tentando entender o que a gente pode melhorar nessa questão do táxi picape para ser um sucesso, São Paulo precisa ser protagonista nesse tipo de coisa. A gente não pode ser mais cópia do que tem acontecido em todas as cidades no Brasil. Acaba ficando, vamos dizer assim, eu não digo vergonhoso, mas ficar meio feio para nós. A maior frota, a maior cidade com capacidade de solucionar as coisas, acaba virando cópia do que já está acontecendo em cidades com muito menos expressão do que a cidade de São Paulo. Beleza, obrigado.

**37:08 Dawton** - É bom. Aqui não tem mais nenhum escrito. Eu concordo com o Jairo, né, da padronização, né. Eu acho que isso é uma coisa importante, né? E eu acho que tem que ter uma

identidade em algum, seja lá qual for a cor escolhida aí. Mas acho que tem que ter uma identidade para poder garantir a padronização, porque eu acho que o grande diferencial de qualquer tipo de modal, é você poder identificar visualmente o que o serviço que você quer é escolher. Você poderia ser atendida por aquele trabalho. Então eu acho que nós já começamos fazer um pouco do que você está falando aí, viu? Você está propondo, viu, Luiz. É claro que é essas defesas que você vem fazendo, já é a fundamentação de uma proposta que você está pretendendo levar, né? E é isso mesmo que a modernização e a atualização e a redefinição vamos dizer desse trabalho. Ele tem que estar bem fundamentado, né? Tem que estar bem fundamentado tecnicamente. Eu acho que isso que você colocou que realmente talvez não faça muita diferença por conta da exigência maior é 3500 kg, né? É capacidade, mas é lógico que todos esses fatores, elas precisam ser apresentadas pra que o poder público possa debruçar sobre ele e dar as respostas sobre, e responder por que que o assunto está sendo tratado desse formato ou está sendo tratado de outro formato. Tenho certeza absoluta que o poder público não quer, fazer com que ninguém tenha prejuízo, tenha que ficar gastando mais quando tem, pra ter certeza absoluta que a gente, nós não precisamos, não tem porque fazer isso daí. Então eu acho que o que está acontecendo realmente tem uma legislação bastante antiga e precisa ser modernizada, precisa ser atualizada. E esse passo que está sendo dado, dessa conversa que vocês estão tendo constantemente aí com o DTP, vocês estão sendo recebidos pelo Simatti, pelo Jairo, pelo grupo aí do DTP. É um caminho que pode ser feito, percorrido para que em algum momento saia uma proposta de alteração de legislação, e uma ação conjunta para poder atender essa demanda aí Jairo.

**39:44 Jairo** - Bom, é só pra complementar o que tu disseste aí, Dawton, a coisa, já tá andando, né? Aquilo conforme, conforme pretendia a carta de intenção, mas eu digo mais. Precisamos transformar isso aí em ação, tá? Já que vocês terão a oportunidade de estarem aqui com o Doutor Roberto Simatti, tá? Transformar isso aí num processo e requerer isso aí via documento, tá bom? E ainda sobre aquele ainda agora pouco, né? Tudo tá girando em torno ainda que o Luiz Pellegrino falou, né? Sobre a necessidade de se atualizar, se modernizar aos dias atuais. É até do outro dia, por exemplo, não, não se aceitava no sistema veículo com teto solar, salvo aqueles do luxo. Tá, mas hoje já se aceita. Porém, né, aqueles que tem o teto solar e que estão ali na região de fixação do luminoso, o credenciado precisa envolver o engenheiro. Para poder recolher uma RT e se responsabilizar pela fixação. Então, com essa atualização da lei e se nela prevê a possibilidade de flexibilização do posicionamento luminoso, já vai desonerar a vida do taxista, tá? Porque não vai precisar, porque não vai precisar mobilizar, tá? Então só mais um exemplo, né? Tem um outro exemplo também, mas é assunto da reunião, é a próxima pauta que é a história da vestimenta, tá? Então a gente vai deixar para discutir lá, mas é como o Dawton falou, só para ratificar também que o Dawton tá dizendo, bem, o caminho é esse, tá? Mas precisamos transformar tudo isso que estamos conversando, que estamos discutindo aqui, que estamos debatendo em atitude, em ação, senão não vai passar de conversa, de palavras e palavras.

**41:49 Michele Perea Cavinatto** - Dawton, acho que só pra fechar essa pauta é, eu acho que a gente poderia propor um grupo técnico, claro, levar isso para o doutor Gilmar, ver se ele aprova. Mas o Luís tem muito claro os pontos que ele acha que tem que ser alterado, entendi que o Jairo concorda com diversos deles. É o que que vocês acham de um grupo técnico com data início, data fim, para trabalhar em cima de uma minuta de decreto para um novo modelo do táxi. É isso? Podemos propor para o doutor Gilmar?

**42:29 Dawton** - Eu acho que é isso mesmo, viu? Eu concordo. Esse é o primeiro encaminhamento, né? Porque a ideia é chegar lá no ponto de poder alterar a lei posteriormente, né? Mas é isso mesmo, é o exercício que a gente está propondo.

**42:50 Antonio Matias** - Então, Dawton e Michelle, eu concordo com a sua proposta. Aqui tem várias cabeças pensantes, Wagner Caetano tá aqui na pauta. Como eu estou fazendo celular, eu não estou vendi.

**43:04 Michele Perea Cavinatto** - Eu vi ele entrar, mas eu não estou vendo agora na reunião

**43:09 Antonio Matias** – O Wagner Caetano, é uma pessoa técnica, Luizão, o próprio Valentim, um cara técnico e outros colegas aqui que são técnicos, a gente monta esse grupo sim, com o doutor Gilmar, com a participação do DTP, para que a gente possamos, Jairo, é definir algumas coisas que não pode mais estar acontecendo, que atrapalha vocês mesmo. Às vezes o DTP, Michelle fica sobrecarregado de tanto trabalho de coisas que já podia ter sido tirado. Então eu tinha conversado isso com o Wagner Caetano, alguns tempos atrás, inclusive com o doutor Gilmar. Já se preocupando com o fim da transferência, né? Que é agora em abril do ano que vem da gente fazer um fórum ou um Congresso, várias autoridades, mas eu acho que esse aqui, essa proposta sua, é bem-vinda e tenho certeza que vai ser aprovado por unanimidade aqui pra gente iniciar já essa proposta aqui e já levar direto pra um Congresso aonde nós podemos já ter a definição da mudança de aí definitivamente a transferência de alvará da cidade de São Paulo é que nem o Luizão falou tem que sair na frente. Abre o microfone, Valentim...

**44: 27 Valentim** - Bom dia. Primeiramente agradecer a todos aí a participação aqui na Câmara temática e dar os parabéns aí para o Luizão aí por essa carta de intenção dele, ao Ceará aí, que está também sugerindo essa questão da pauta da Michele. E isso é muito importante. Hoje, como disse o nosso colega Luizão, aí a nossa lei de 69 é uma lei que hoje está arcaica e por isso que nós estamos aí perdendo muito para concorrências e a opção dos aplicativos, né? Então nós precisamos ter agilidade no táxi, porque os aplicativos hoje eles tomam a decisão instantânea, enquanto que nós é ficamos se rodeando de reuniões, de reuniões, pautas e as coisas não fluem. Com isso, o táxi vai perdendo cada dia mais. Nós não podemos mais continuar com isso. Eu acho que nós temos aqui um grupo forte, um grupo bacana, pessoas técnicas, todos que estão aqui, e nós poderíamos aí trabalhar muito bem isso num fórum, formar um debate aí de alguns, ou seja, marcar algumas datas e debater isso pra que a gente possa melhorar cada vez mais a questão do táxi. Hoje, por exemplo, nós temos uma situação que até foi solicitado no caso do táxi executivo e é o luminoso opcional, como quando nasceu. E o Ceará até sabe disso, né, Ceará que era sem luminoso, depois com o optativo, certo, e agora ele ficou fixo. Então eu acho que o taxi executivo também poderia ter aí a questão do luminoso optativo, ou seja, você quer usar, você usa, você não quer, você não usa, certo? Seria interessante. Por quê? Porque nós precisamos disso hoje. Com a mudança que está acontecendo devido à concorrência, muitos dos empresários, rede hoteleira e tudo mais, pede que você embarque o passageiro, até por questão de segurança e tire luminoso, dentre outras situações. Eu sei que aí talvez a questão mais difícil, que é a questão do insufilme nos corredores, poderia se liberar os corredores com táxi, com ou sem passageiro, porque insufilme hoje não é para fazer graça, é questão de segurança. E eu posso falar isso porque quando eu tirei insufilme, sofri alguns assaltos. Depois que eu coloquei, estou falando que coloquei esse insufilme no carro, acabou. Nós estamos sofrendo assalto um atrás do outro de celulares que são roubados principalmente celular, vidros quebrado recentemente. Agora a questão de uns 2 meses foi meu filho, que ele estava sem insufilme, teve os vidros quebrados do carro para roubar ele, o passageiro. Então gente, nós temos que mudar, nós temos que mudar a mente, a cabeça, não podemos seguir essa lei de 69 que está muito arcaica. Parabéns, Luizão, parabéns a todos aí a que estão de acordo e concordo. Michelle, vamos discutir essa pauta e eu acho que a gente está aí à disposição o tempo todo aí no que for necessário para poder melhorar o táxi.

**47:17 Dawton** - Acho que o Alessandro pediu a palavra novamente, Hein?

**47:22 Alessandro** - Só o seguinte, é, eu nem sei se vocês conseguiram ouvir tudo que eu falei, deu um problema técnico na minha internet, então. Peço desculpas se não deu para todo mundo ouvir tudo que eu tinha que falar. Mas não dá para repetir tudo, porque a gente tem tempo aqui na reunião, né? Então eu sugiro que a gente acate então a decisão da Michele, a opinião da Michele de fazer esse grupo técnico do qual eu me coloco à disposição para participar e trazer a nossa experiência que a gente tem aí em trabalhos de Brasília, enfim. E dizendo que praticamente as falas de todo mundo são praticamente unânimes, né? Todo mundo concorda com tudo que todo mundo falou inclusive na última fala do Valentim sobre o insufilme, né? E é essencial pra que a gente possa usar o insufilme nos corredores de ônibus, que é uma questão de segurança, não dá pra ficar não usando, não deixar de usar o insufilme, porque senão a gente é multado nos corredores. Isso é um absurdo, é um pensamento muito arcaico e que nos deixa de maneira vulnerável e também os nossos passageiros, porque a violência na cidade hoje é muito grande. Eu uso película antivandalismo no meu carro, né? Então não tem como a gente não ficar... e coloco insufilme também, porque é para proteger mais ainda a mim e os meus passageiros. Então a gente tem que liberar o corredor de ônibus para que a gente possa usar os corredores sim, ou usar isso sem se pagar nenhuma multa. E sugiro então que a gente ponha uma pedra nessa primeira pauta. E sigamos pra próxima pauta, porque eu acho que já está bem, bem detalhado e até muito bem observado pelo Jairo, que a gente tem que por em prática e no fim não ficar só na fala, né? Vamos colocar tudo isso em prática, vamos, vamos, vamos pra segunda pauta, eu acho que vai ser bem interessante. Agora a segunda pauta.

**49:10 Dawton** - Tem só mais um inscrito pessoal, mais um inscrito, Vinícius, aqui é eu vou encerrar depois as inscrições, a gente passa pra segunda pauta aí, Vinícius.

**49:20 Vinícius** - Bom dia, bom dia a todos. É só queria deixar claro a nossa Gana aí pra reformulação da lei do táxi. Eu acho que é muito importante. Nós estamos travados, né? Infelizmente uma lei muito antiga é, discordo de algumas coisas, por isso que a gente tem que debater muito bem. Esse trabalho vai ser longo de uma reformulação de lei. Que a gente tem que visar o futuro do táxi também. Não só o momento, mas visar o futuro. E eu não vejo ninguém falar de carro autônomo, reserva de mercado no táxi em relação ao carro autônomo. E isso deve ser pautado também. E cuidado de lado, porque o táxi está perdendo espaço cada dia mais. Então a gente tem que amparar a categoria e pensar no futuro também, não só no momento. E a gente ter cautela nessa questão de descaracterizar o táxi, tirando luminoso e etc. Táxi no mundo inteiro, na Inglaterra, na Europa inteira, são luminosos, que tomam conta das Mercedes, da BMW. Quer andar sem luminoso, transfere o seu alvará pro luxo, que eu acho que é mais válido. Obrigado. Bom dia.

**50:42 Dawton** - Bom dia eu vou encerrar as falas dessa pauta e vou dar continuidade aqui. Se não vai longe a nossa reunião aqui, ó, vou passar a palavra pra Eliane e ela vai falar sobre o investimento dos taxistas. Bom dia, Eliane.

**50:59 Michele Perea Cavinatto** - Dawton é, a Eliana, me passou uma mensagem. Ela teve um probleminha, não tá conseguindo entrar, mas eu queria trazer os 3 pontos que ela gostaria que fossem abordados sobre essa pauta, então. É primeiro sobre as camisas. Ela quer que continue social, tanto pro masculino quanto pro feminino, mas incluindo quadriculado xadrez, desde que seja bastante discreto, porque tem pessoas sendo multadas com camisas discretas, mas com essas estampas. O segundo ponto, que as calças que seja liberado o uso de calças de sarja ou jeans. Não fique só na exigência da calça social e o terceiro sobre calçados. Ela gostaria que fosse liberado o tênis, até por prevenção de lesões na coluna, que hoje o tênis é um item de saúde, não mais só uma

vestimenta. Então a Eliana, ela é da categoria táxi comum e ela pediu para que eu trouxesse esses 3 pontos aqui. E até antes de... só um pedido também do Giovani. O Giovani estava aqui até agora pouco. Acho que ele saiu da reunião, Giovani Romano, que faz tanto tempo que ele não participa conosco e hoje voltou aqui. Ele pediu também para que se esclarecesse qual a vestimenta que deve usar o táxi na categoria executiva parece que isso não ficou claro. Se ele tem que se vestir como luxo ou como um táxi comum, então são todos esses pontos, Jairo.

**52:39 Jairo** - Bom, é sobre esse assunto, tá? Ou melhor, sobre esse assunto, o DTP, ele já tem, já está tramitando internamente aqui uma documentação, um processo tá, para poder ajustar essa vestimenta, né? As categorias dos taxistas. Inclusive temos observado que a fiscalização está olhando isso com lupa e hoje é um dos 5 enquadramentos que mais multa taxista na cidade de São Paulo. Tá? Daqueles taxistas ali na cidade de São Paulo. E o que que acontece? Em breve, em pouco tempo, né? O inclusive o Ceará tá aqui, ele pode afirmar isso, ele pode confirmar isso aí. Sempre que ele vem aqui ele também vai, tá, em breve, pouco tempo, mas em pouco tempo mesmo a gente acredita que isso vai estar formatado e publicado, né? Com o devido ajuste, com a devida, não diria flexibilização, mas com a devida padronização das categorias, né? É o luxo, pediu. Tem pedido incessantemente aqui para não mexer, né, na vestimenta deles. O especial também não abre mão de continuarem daquele jeito, né? Então estamos vendo aí o que se faz aí pra categoria comum, como rádio executivo. E hoje o executivo, ele está equiparado, vamos dizer assim, Michelle, ao comum, ao comum e não ao luxo, tá? Então ainda pra eles é estarem de acordo com a legislação, eles usarão aquela vestimenta conforme a legislação pra público comum.

**54:32 Michele Perea Cavinatto** - Alguém quer colocar alguma coisa sobre essa pauta? Luiz, manda.

**54:45 Luiz Pellegrino** - Eu acho que a questão da roupa, nós do táxi luxo, nós não abrimos mão da forma atual. Inclusive, nós gostamos muito de nos vestir dessa forma. E acho que todos, não só os táxis luxo, mas todos os táxis de São Paulo. A obrigatoriedade do ar-condicionado, né? É se faz necessário. Eu não vejo nenhum problema de nós usarmos uma Manga Comprida, usamos uma gravata, um paletó. Isso dá uma sobriedade, isso dá uma postura, dá um comprometimento no profissionalismo da coisa. Se as pessoas querem tirar esse modelo, a gente abrir para calça jeans. É uma muito delicada, porque o jeans ele desbota, ele fica feio, ele rasga, a gente sabe que não fica legal, experiências passadas aí mostram que não era legal esse tipo de roupa e talvez a flexibilidade por uma camisa polo talvez seja interessante e legal, desde que ela possa ser como se fosse um uniforme, um padrão, porque nós não criamos, não criamos uma camisa polo padrão com, por exemplo, o símbolo da cidade de São Paulo, alguma coisa que possa ser um uniforme. Se você não quer usar o padrão social, o padrão de investimento executivo, e vai querer usar uma camiseta polo, que essa polo você possa ser reconhecida como um motorista profissional. Um símbolo da nossa cidade que fosse um uniforme, porque o que o taxista está querendo? Uma roupa mais casual e nós vamos deixar esse critério de escolha, de tipo de cor aberta. E aí vai desconfigurar uma luta que nós conseguimos para tentar colocar um padrão. Então eu sou a favor da mudança, sim, desde que nós não abrimos para calça jeans. Eu acho que calça jeans é muito perigoso abrir para calça jeans. E eu acho muito perigoso a gente abrir por um outro tipo de camisa, que ela não tenha uma minimamente uma padronização, para a gente não perder essa identidade que nós somos motoristas profissionais, exercendo atividade profissional dentro de um carro legalizado pela prefeitura. Tá bom?

**57: 03 Jairo** – Entendi, inclusive nesse processo, tá nisso que está tramitando aqui no DTP, nessa discussão interna que estamos fazendo aqui, está estamos considerando todas as estações do ano. Aqui na cidade de São Paulo, a gente sabe que não é fácil. Tem a época em que quando é quente é

quente, quando faz calor faz muito calor, mesmo quando é frio faz muito frio. Além disso, né? Estamos considerando também os horários, né? É o horário diurno, horário noturno, tá? Estamos vendo se a gente consegue ajustar, ajustar a vestimenta as estações, aos horários, tá, e ao gênero e ao gênero também dos credenciados. O gênero que eu quero dizer é o masculino e feminino.

**58:00 Valentim** - Posso falar, tá me ouvindo ou não?

**58:01 Michele Perea Cavinatto** - Oi, Valentim, deixa só o Fatioli, eu acho que ele levantou a mão primeiro um minutinho só, por favor.

**58:11 Alessandro** - Oi, tudo bem? Vamos lá, é, deixa eu falar só a minha opinião, né? Então, eu concordo com a flexibilização, né? Nós temos taxistas aí com várias condições financeiras e sociais diferentes inseridas no táxi, né? Então é muito fácil para um taxista que ganha bem, tem uma cartela de clientes muito boa. Então ele fala, poxa, a gente tem que manter um padrão de régua lá no alto. Eu entendo perfeitamente essa situação, mas a gente tem que entender que nós temos a categoria do comum e que o taxista mora numa comunidade, ele atende em comunidades, né? E as pessoas não estão nem preocupadas com a roupa que ele tá usando e ele às vezes nem tem condições financeiras para tal. Até o carro dele é um carro mais simples, um carro mais humilde. Então eu acho que nós temos sim que manter o padrão alto do luxo. O luxo não pode se mexer mesmo. O luxo tem que ter um padrão alto, porque é um serviço diferenciado. E o cliente do luxo é um cliente que paga caro pelo serviço. E o motorista tem que ter um padrão altíssimo de qualificação, tanto na vestimenta como no veículo que coloca à disposição. Agora no comum, eu não vejo problemas de a gente flexibilizar, desde que não vire bagunça. Concordo com o Luisão na parte da calça jeans, a calça jeans ela tem um problema sério, né? Então a calça jeans também, eu sou contra, mas nenhum, não vejo nenhum problema em usar um sapatênis, uma calça de sarja, uma camisa polo, não vejo nenhum problema. E o taxista do comum que queira ser um taxista diferenciado, ele fica livre para usar uma roupa melhor, uma calça social, uma camisa social que é permitido e lógico, mas aí fica a critério dele, né? Mas não obriga-lo a ter esse tipo de investimento como antigamente. Poxa, porque não poder trabalhar com uma jaqueta de couro, qual o problema? Qual o problema, né? Então a gente tem que ter essa flexibilização, né? Pensando em todos os modais, todas as situações econômicas das pessoas que trabalham no táxi e também no clima, né? Como é muito calor, como é que você vai exigir determinadas coisas num calor muito forte? Então eu acho bem legal a gente parar com calma, pensar nessa flexibilização, desde que não vire bagunça, desde que não comece colocar aí, liberar chinelo, camisa, desculpa, camisa de time, boné, essas aberrações aí que tem muitos que querem e isso é um absurdo. Isso não, mas mantendo uma linha, uma linha boa, um padrão bom de vestimenta. Não vejo nenhum problema na flexibilização, nenhum problema.

**1:01:08 Dawton** – Muito bem, vamos passar pro Ceará.

**1:01:11 Michele Perea Cavinnato** - Valentim tinha levantado a mão antes. Desculpa isso.

**1:01:14 Dawton** – A Valentim, pode..

**1:01:18 Valentim** - Eu gostaria de aproveitar essa pauta aqui e concordo com o Luiz. Algumas coisas do Fatioli, acontece que a questão das vestimentas nós temos que verificar, porque realmente a gente que trabalha no dia a dia, a gente está vendo aí que está havendo um relaxamento, é muitos taxistas se cuidam, cuidam do seu carro, carro limpo, está ali no social, vestimenta social, como determina a regra atual hoje é que nós temos na portaria 206, porém, hoje é como eu tô no táxi executivo, o táxi executivo ele já vinha com um padrão, ele deveria seguir principalmente o táxi

executivo. Nesse padrão, eu vejo o táxi comum. É como disse o Fatioli, aí mesmo, às vezes na periferia se torna um pouco difícil aqueles que não tem tantas condições e também pela localidade que trabalha. Talvez o social seria uma questão forçada, mas eu acho que uma calça social. Ela tem o mesmo custo aí, praticamente uma calça jeans, uma calça de sarja e tudo mais. Isso seria é muito mais confortável, até mesmo se você usar uma calça jeans, uma calça sarja, que é muito mais apertada e tudo mais, tá, uma camisa social, uma camisa polo, como o próprio Luizão disse, disse que ela tem um padrão. Agora eu acho que liberar o xadrez como eu tenho visto aí alguns colegas com camisa xadrez, é uma sensação muito desagradável, né? Não fica super legal isso daí. Então eu acho que a gente tem que procurar melhorar, dar passo mais a frente e não retroagir, tá? Eu, agora pouco na pauta anterior, como o próprio Luizão, até o Ceará falei, aí a gente está retroagindo muito. Eu acho que a questão das vestimentas também não podemos, nós temos que avançar, procurar melhorar, debater e fazer o que é melhor. É isso que a gente precisa, tá? Porque não adianta nada você colocar uma pauta, um fórum para debater a lei é de 1969, tá? E ao mesmo tempo, nós começar a retroagir em outros aspectos, principalmente da vestimenta. Por quê? Porque hoje o taxista tem que entender o seguinte, dentro do carro, não se fuma, dentro do carro, não se usa perfume do esporte, dentro do carro tem que tá limpo, ele tá, tem que tá bem vestido, porque é o escritório que ele recebe, o seu cliente, tá, é? Se você vai lá no Sintetaxi, do Ceará, a sala dele, ela vai estar limpinha. Vai estar bem vestido e recebendo todo mundo. Luizão está dentro do carro dele, a mesma coisa, e assim sucessivamente. Então, se nós queremos avançar no táxi, melhorar o táxi, nós temos que cada vez mais procurar melhorar, não retroagir. Então, a questão na vestimenta, é importantíssimo nós afinarmos isso e colocar algo que possa ser agradável para todos, principalmente a gente poder agradar o cliente, porque nós não podemos ver o concorrente aí que está de short, camiseta regata, roupa de ginástica, dirigindo o carro e nós se igualar a ele. Não podemos de jeito nenhum. Nós temos que ser melhor. Assim que nós temos o taxi, que é uma marca mundial, nós temos que fazer com que ele melhore, avance ao desejo do cliente. O cliente quer coisa muito melhor, tá bom? É isso que a gente precisa.

**1:04:22 Dawton – Ceará.**

**1:04: 25 – Antonio Matias -** Concordo plenamente. Eu acho que o Jairo tem razão no que ele falou. Fazer um estudo bem ampliado, assim como o Valentim, o Luizão falou. Eu acho, Michele, que a gente tem que ouvir também a parte das nossas mulheres taxistas, né, bastante também. Também é um vestuário, né, porque elas que são o dom de escolha de roupa e padronização de roupa. Então eu acho que na próxima a gente tinha que tirar até uma pauta exclusiva para isso aí, Jairo e Michele e Dawton. A gente trazer algumas mulheres taxistas para que elas também se posicione, né? Porque hoje a nossa companheira, graças a Deus, cresceu bastante e com essa gestão do Ricardo Nunes, está crescendo mais ainda, dando mais oportunidade de incluir mulher no modal táxi. E a gente se sente muito orgulhoso com isso. A a gente quer ouvir as companheira aí, quer que elas participem mais e tome a linha de frente aí. Porque nós homens, já estamos ficando tudo já um pouco, já experiente, né, Dawton, mais alguns anos estavam indo para casa e as companheiras estão vindo com todo apoio da companheira Michele, de todas que trabalham na Secretaria, no DTP. Porque a mulher, eu mesmo, quem me veste é minha esposa, entendeu? Minha esposa que escolhe a minha roupa. Eu creio que a maioria aqui, dos que não são machistas, que não tem coragem de assumir, vão é assumir aqui que é a mulher que dá o pitaco na roupa da gente, na compra, até como a gente vai., também por isso que é tão importante elas estarem, elas estejam participando junto conosco. E se aproxima mais da Michele, viu, meninas, vocês estão aí.

**1:06:25 Vinicius -** A Letícia é taxista, se ela quiser falar alguma coisa, Lelê, é, solta a voz.

**1:06:28 Antonio Matias** - Ela já pediu a palavra, eu quero, por isso que estou apresentando a Michele para ela. É Letícia, a Michele é. Então ela não é madrasta, ela é a mãe de todas, viu, apesar de ser jovem, mas ela é a mãe de todas, ela que aconselha, ela que puxa a orelha, ela que põe nós no caminho. Então a Michele é um jovem, mas é há muito tempo isso aqui nessa pauta de conduzir conosco, do setor de táxi, então fique à vontade com ela, eu concordo plenamente, acho que tem que ter uma pauta e para de dar risada da Dawton, senão eu vou dar risada, não é?

**1:06:24 Dawton** - Sabe que eu tenho medo do Ceará? Eu tenho medo sabe do quê? De transformar tudo isso numa fala machista, né? Só isso, eu é verdade. Precisamos tomar cuidado, porque realmente a gente não pode fazer isso.

**1:07:14 Valentim** - Eu, caro Dalton, é, eu vou pedir você. É só pedir uns segundinhos. Vou pedir licença para vocês que tem um compromisso inadiável. Eu não vou poder continuar aqui agora, mas agradeço imensamente a participação aí na próxima que a gente vai poder estar no final. Muito obrigado a todos que participaram aí eu tenho certeza que vocês vão continuar debatendo aí e vai ser melhor o táxi para todos, muito obrigado. Bom dia!

**1:07:35 Dawton** - Vou passar a palavra para Letícia, viu Wagner? Vou passar a Letícia na sua frente e depois você fala por favor, que ela tá aí. Bastante tempo na reunião. Vamos lá, Letícia!

**1:07:46 Letícia** - Obrigada, bom dia a todos e obrigada pela oportunidade. É, eu sou taxista já há 17 anos, então para mim é muito importante estar participando. Sou de uma família de taxistas e essa questão, essa pauta da vestimenta, eu acho que é isso, tem que ser confortável, acessível e bem visto. Né? Então tem o número de mulheres é muito pequeno, né? Infelizmente, no táxi é a oportunidade para que ingressem mais mulheres na categoria tem sido dada, eu acho importante e eu acho que é isso. Tem que ser uma vestimenta acessível, confortável e bem vista para as mulheres, para os homens também, claro, mas é acho que a gente tem que ver com bastante cuidado tudo isso. Pra não ficar, né? Essa coisa de separar também. Ah, o táxi luxo, o táxi comum. Então acho bem importante que seja mais ampla essa questão da vestimenta.

**1:08:56 Dawton** - Muito bem, Wagner.

**1:09:03 Wagner** - Bom dia a todos, todos me ouvem bem. Sobre essa questão da Dawton, da questão da vestimenta. Eu acho que tá longe de ser uma coisa, uma questão de condição social, né? Eu acho que acho que é possível hoje você se vestir de maneira adequada dentro dos mesmos valores. Então você compra um jeans, compra uma calça social, uma camisa social mais caras do que uma roupa social, né? Então tá muito longe disso. Mas é claro que a gente pode é acolher a proposta da categoria, né? E discutir alguma coisa que seja dentro de um bom senso. Porque o que me preocupa muito é porque é uma questão de ter consciência de classe sobre o que você representa para a sociedade e para sua categoria, né? Então, somos profissionais de fato, estamos exercendo uma postura profissional diante da sociedade, diante dos nossos atendimentos, né? Nada nada mais justo do que você também se apresentar de forma adequada para os seus clientes e também assim pela sociedade, porque todos que passam nos é pelos pontos de táxi, por os lugares onde os taxistas frequentam, sabem que nós somos os profissionais, né? Então, acho muito importante você estar sempre ali, uma postura de profissional, o que é ser uma postura de profissional, né? Então hoje pode ver, hoje tá, todos estão aqui, ninguém tá de camiseta, né, tá todo mundo de adequado, todo mundo é vestido de uma forma razoavelmente bem, então acho que é muito importante isso. Logicamente que não precisa ter as mesmas exigências que tem para o táxi luxo, né? E o táxi luxo tá longe de querer regredir essa questão da vestimenta. Acho que para o luxo

tá ideal, né? Porque o luxo, o nosso propósito de trabalho, né, corrigindo o fatiando, não é que o o cliente paga caro, ele paga adequado ao serviço que ele recebe, né? Então por isso que tem uma diferenciação tarifária diferente, então eu acho que a gente, a gente quer disso para melhor, né? Então para nós seria uma grande regressão se mexesse com a nossa vestimenta. Mas sendo o desejo da categoria taxi comum ou de outras categorias, acho que sim, a gente pode entender de que forma a gente pode estruturar um código de vestimenta, né, o dress code ali dentro de uma camiseta polo, dentro de uma paleta de cores que não seja muito destoante, né? Que não seja alguma coisa que seja feio dentro de um padrão. Acho que se a gente padronizar, mesmo que seja uma camiseta polo ou uma calça de sarja, como o Fatioli disse, acho que se você colocar ali determinar as cores, né, os tamanhos de forma correta, eu acho que tudo bem, né? Eu acho que vai ficar legal, né? E eu acho que se isso gera conforto para categoria, acho legal. Mas desde já, eu digo né, nós somos o nosso cartão de visita. Então quando a gente se apresenta por um cliente, né, eu acho que é muito importante que a gente esteja de forma adequada pra prestar um serviço. Eu acho que quando você reduz ali essa questão da vestimenta, coloca uma camiseta, já não vai ficar legal, né? Não vai para o propósito que você tá querendo como um profissional que você é de fato. Então é muito bom ter consciência de classe, né? Do que você representa para a sociedade e para os seus clientes. Então, mas logicamente que eu acho que o Dawton já tinha falado isso. Não sei se alguém falou, eu perdi aí uma meia hora da temática, mas o Dawton falou para apresentar uma proposta, alguém apresentou Dawton uma proposta pra gente discutir a proposta de quem quer mudar, ou só tá novamente, a gente só tá debatendo o assunto, sem de fato alguém trazer alguma proposta clara, falar assim, ó, o que queremos é isso e dentro daquilo, porque a gente eu não tenho intenção de mudar, mas se alguém que tenha ela, ela que venha com a proposta, né, e coloca, mas eu acho que a gente tem muito bom senso aqui para analisar isso e encaminhar isso para o DTP, pra quem seja pro diretor do DTP, pra que mude, pra que flexibilize de alguma forma. Mas eu acho que a gente precisa ter propostas, né, pra que isso seja acolhido e que a gente consiga é ver um denominador comum pro que seja melhor para a categoria.

**1:13:35 Dawton** - Eu acho que é importante é o seguinte, né? Eu acho que a proposta é muito importante, acho que é um pouco da carta de intenção, do Luiz. Acho que tudo isso, pode perfeitamente entrar nessa carta de intenção e ser discutido neste. Acho que podemos começar a discutir isso aqui na nossa Câmara e depois levar isso para um fórum que é claro que o importante de tudo isso mesmo é que a gente não pode esquecer do cliente, né? O cara, o cliente é o mais importante de todos, né? Porque sem o cliente não existe a profissão, né? Então é eu vejo assim. Não, não vou fazer defesa nenhuma, tá só tô colocando como realidade que a gente vive hoje. Hoje muitas pessoas pegam um táxi alternativo, o Uber, aí qualquer um deles aí pega esse táxi alternativo, esse cara, ele tá ganhando mercado porque ele começou com serviço razoável, né, dando a balinha, dando água, quer dizer, ele fez um trabalho diferenciado, que esse foi a grande proposta da Uber na época lá que eles chegaram e terminaram ganhando o mercado rapidamente porque ofereceram uma vantagem que teoricamente não devia ser uma vantagem, mas caiu na graça, das pessoas. Hoje terminou na graça e terminou sendo um valor menor com relação ao mercado. Então a gente precisa tomar muito cuidado com essas coisas, porque é importante a vestimenta acho muito importante, eu acho que é muito significativo. É exatamente o que você falou, né? Tudo isso foi repetitivo aqui até, a qualidade e apresentação como profissional ela é muito significativa e isso demonstra uma classe unida, demonstra a qualidade do profissional e do serviço que está sendo que está sendo oferecido, que isso é importante. Não é só a roupa, é a qualidade do serviço que ele oferece. É isso, quer dizer, é um conjunto de coisas, de propostas que tem que ser colocado neste documento, Luiz que eu acho que vale a pena a gente ir colocando tudo isso nesse documento e fazer uma pauta, uma pauta pra ser discutido. E aí sim é aqui tem hoje 24 pessoas, deveria ter 200, né, para poder ter uma votação aqui do que é mais importante, o que é significativo, quer dizer, tem que ter, tem que ter uma direção, tem que ter uma defesa significativa todos vocês fizeram essa defesa com relação a isso, mas não

pode esquecer do concorrente, não esqueça do concorrente, porque o concorrente ele engole a gente por coisas que a gente acha que não é importante, né? E eles terminam engolindo, né? Então, eu só acho que a categoria precisa prestar atenção neste concorrente que ele chega a ser desleal até, né? Eu acho que tem que trazer uma proposta mesmo, tem que ser apresentada pra gente poder colocar aqui na pauta e poder de fato dar andamento nisso, e posteriormente, acho que no fórum como foi colocado pelo Luís aí. Alessandro, só para gente fechar.

**1:17:04 Jairo** - Só uma sugestão aqui para o Luiz Pellegrino ou então quem tiver interesse, tá, mas tudo tá girando, tudo tá aumentando em torno aí da carta de intenção do Pelegrino e merece, tá, ser reconhecido e ovacionado, a parte, as demandas, tá, sugestão para quem trabalha desse lado aqui a parte as demandas, você quer, está pensando em habilitar em termos da municipalidade, da autorização do bagageiro e de um processo para bagageiro, para mudar a posição, para flexibilizar a posição do táxi, uma demanda a parte, você entendeu? Do luminoso um outro processo você entendeu? Eu acho que com essas demandas apartadas fica mais fácil, né? Até para a gente internamente aqui no DTP, para o secretário lá em si, tá, vamos dizer assim, né, poder deliberar, tá bom, fica essa sugestão aí pra toda e qualquer demanda.

**1:18:11 Michele Perea Cavinatto** - Uma boa dica, Jairo, eu não sabia disso. Criar apartado. Acho que a Fátima queria falar alguma coisa.

**1:18:24 Fatima Teixeira** - Oi, bom dia, tudo bem com vocês tudo. Hoje eu estou em casa, não sei, estou com problemas de saúde. Então é falando das vestimentas, pelas pesquisas que a gente faz nos grupos, os taxistas, eles preferem calça jeans, camisa polo e sapato tênis. Seria legal, né? Não seria uma vestimenta legal, camisa social, então, na questão do sapato do tênis, é, eu não acho legal, porque se você tem problema de coluna, você pode usar um semi-ortopédico, tem um sapato semi-ortopédico, entendeu? Eu uso. O tênis fica esquisito, eu acho, não é verdade? Então é isso.

**1:19:14 Dawton** - Muito bem, obrigada, Fátima, Alessandro, Para fechar essa pauta.

**1:19:23 Alessandro** - Vamos lá, vamos falar para fechar essa pauta. Eu entendo perfeitamente o que o Wagner falou, até me corrijo, ele realmente tem razão quando ele me corrigiu, quando eu falei, eu me expressei mal, quando eu falei que era caro, né? Ele paga pelo serviço, se o serviço é adequado, pelo valor, tá certo, então tudo bem, eu me expressei mal, me desculpa. Agora, quanto a questão social, é assim, Wagner, conheço muitos taxistas que pagam diária. E ainda paga um aluguel para morar. A esposa não trabalha porque o filho é doente e o cidadão, o que ele ganha, sobra muito pouco para ele. E aí, se ele tiver que comprar uma camisa social de 150 reais, ou uma camisa polo, que custa 60, ele prefere comprar de 60. Então, a condição social está no problema também. Pode ser que não seja o principal motivo, o principal problema, mas a condição social também interfere nisso e a gente precisa pensar em tudo. Quando a gente pensa em categoria, tem que pensar em todos os lados, de ponta a ponta, e não apenas naquilo que seja bom para nós ou que a gente acha que é o melhor. Eu mesmo não tô nem fazendo defesa em causa própria. Eu trabalho de social, eu não trabalho de calça de sarja, nem muito menos de camisa polo. Mas acho que quem quer e quem até precisa trabalhar, eu acho que não vejo problema nenhum, desde que seja no táxi comum. É, agora eu vou dar uma sugestão e vou fazer uma pergunta que eu estou com uma dúvida. A sugestão é, eu sou contra tênis e calça jeans, né? Vira bagunça, aí fica muito bagunçado. Agora, se for por uma questão de saúde, se for comprovado que determinada pessoa tenha um problema de coluna e o tênis é uma questão de saúde, se ela tiver essa comprovação, eu acho que tudo bem, é uma exceção. E aí a fiscalização não multaria. Né? Porque aí é uma questão de necessidade, é uma questão de saúde, mas liberar tênis e calça jeans para todo mundo vira uma bagunça muito grande.

E não é isso que a gente quer, como já foi falado aqui por quase todos os colegas, é, agora vem uma dúvida, hoje nós temos aí a situação da do movimento LGBTQIA+, enfim, e as pessoas que não se identificam com o gênero, né? E então, por exemplo, como é que fica uma agora? É uma dúvida. Como é que fica na situação da fiscalização da vestimenta? Quando uma mulher se identifica como homem e ela quer se vestir como homem, ela vai ser multada porque ela não está com a vestimenta determinada para mulher. Ou, ao contrário, quando for um homem que se identifica como mulher e ele quer usar uma roupa mais feminina, ele vai ser autuado pela fiscalização porque ele não está com a vestimenta determinada para o homem. Como é que vai ficar essa situação ou como está hoje? Obrigado.

**1:22:17 Jairo** – De acordo com a legislação, ela vai ser bem genérica, tá? E considerando, né? Isso que o Fatioli deixou aí pra gente refletir, tá? É, e a nossa linha de resolução Fatioli e todos os outros presentes. Né? Quando você fala assim, o que, qual vai ser o escopo, qual vai ser o rol de opção de vestimenta? Rapaz, quando a gente pensa isso é complicadíssimo, mas eu creio que o doutor Roberto Cimati e as pessoas que estão nos auxiliando aqui com essa demanda, né? Elas, elas crêem que será bem mais fácil, eu não tô dizendo que vai ser assim, tá? Estamos discutindo ainda, mas elas crêem tanto quanto eu que a linha de resolução pra isso vai ser restringir algumas coisas, tá? Restringir ao mercado, restringir sandália, restringir bermuda, restringir calção, restringir qualquer tipo de vestimenta que divulgue partido político, sei lá, opção religiosa esse tipo de sugestão para alguém, tá, boné, tá. Então, a partir do momento que a fiscalização tiver um rol de vestimenta de como é que eu posso dizer? Eu acho que é isso de forma genérica, de vestimenta proibitiva fica mais fácil, porque, cá entre nós, hoje é muito subjetivo, né? O enquadramento, ele diz assim, não trajar-se adequadamente, esse é um enquadramento não trajar-se adequadamente. Isso é muito isso é muito subjetivo, e isso é muito relativo. O que é adequado para um pode não ser adequado para outro, tá? Então é mais ou menos assim e a gente pede. Desde já, tá aquele que tem interesse e disponibilidade que se envolva diretamente ou então fique ali, né, acompanhando o desenrolar a resolução, dessa atualização de investimento. Tá com a portaria que vai, tá? Tá bom, Letícia, você é a última, tá? Vai lá, a gente muda a pauta, obrigada.

**1:24:28 Letícia** - É, eu concordo com o Fatioli. dssa questão da não liberação da calça jeans, né? Eu acho que fica muito a disposição ali do motorista e tem diversas cores. A questão do tênis, por questões de saúde, eu acho que dá para padronizar também, né? Sendo um preto, um branco ou um bege, acho que não deixaria muito amplo. E a questão das mulheres, né? Eu tenho uma dúvida imensa referente à vestimenta das mulheres para o taxi a questão do clima, né? Se dá para manter uma estampa mais singela, é uma a saia. Eu sei que desde que queira usar é até o joelho, né? Então a gente tem uma noção do que se deve usar. Problema maior eu acho que é a questão de estampas e cores e para poder conseguir manter um padrão, né, de elegância. É uma coisa vista bem vista pelo passageiro, porque é essa intenção de agradar o passageiro. Onde que os aplicativos perdem também, né? Muito por a questão de passageiros reclamando muito de motoristas que usam Bermuda, boné, camiseta de time. Isso realmente não agrada os passageiros. Eu acho que a gente tem que manter esse padrão, mas deixar mais amplo, mais acessível. É uma coisa que eu também concordo com o Fatioli e mais bem vista. Então tem que ficar mais claro para gente como que vai ter que ser isso. Obrigada.

**1:26:11 Dawton** – Bom gente, vamos mudar a nossa pauta. Então o encaminhamento é a proposta do Jairo fazer o encaminhamento separado de cada ação, né, de cada proposta, para que ele possa, que seja, pra facilitar as respostas de cada uma das demandas, e aí vai eliminando cada uma das demandas separadamente. Não virar um processo único e virá aquela coisa sem fim. A próxima pauta é o táxi em Guarulhos, é o Ceará que vai falar, Ceará, a palavra é sua.

**1:26:52 Antonio Matias** – Dawton, Bom dia a você. Mais uma vez, a todos os nossos colegas. Esse é um assunto de muito atenção, uma atenção redobrada para o que está acontecendo na cidade de Guarulhos com os táxis de São Paulo. E aqui não é falta de comunicação. Nós já estivemos em reuniões lá em Guarulhos, eu, Adilson Amadeu e o seu Luiz e o outro sindicato não fomos recebidos. Foi mudado a agenda pelo secretário de governo americano. Não sei se ainda está aqui na sala. Se tiver, estou falando o que é 100% verdadeiro. E nós temos um sério problema, é de nós, taxistas de São Paulo, transitar nos corredores de Guarulhos e ser multados. Temos agora uma perseguição da prefeitura de Guarulhos aos taxistas de São Paulo. Perseguição essa que não tinha necessidade ninguém ir para o americano Fatioli sabe que nós temos acesso direto ao americano. Nós não queríamos estar trazendo publicamente que sempre nós respeitamos os colegas das cidades vizinhas. Nós nunca perseguimos e nem iremos perseguir Jairo aos modais de Guarulhos aqui em São Paulo. O que nós queremos do americano, do prefeito Gude e do Secretário de Transporte de Guarulhos? É respeito. Eles estão faltando com respeito por nós, porque aqui jamais eu vou permitir, como entidade de classe, que o Jairo determine a perseguição aos colegas de Guarulhos, de Osasco e de Barueri e a de do ABC, porque nós somos tudo taxista. Benefícios tem que para São Paulo tem que ser estendido para os outros. Agora, as outras cidades tinham um conselho, Michele. Do ex secretário de transporte, coisas que esse famoso secretário de Guarulhos, entre aspas, eu não gosto nem de falar o nome desse cara e nem vou citar o nome dele aqui. Ele foi o primeiro a acabar com esse conselho, porque ele já está com o mal intencionado. E as multa lá é multa de trânsito absurdas, dizendo que é a obstrução de vias federais e aí eu falei, ex vereador, secretário de governo, nós não fizemos manifestação em Guarulhos. Mas não fizemos uma obstrução de vias e lá Guarulhos é um ponto que foi aberta a janela para a ilegalidade. Foi lá que foi aberto o ponto de táxi no aeroporto de Guarulhos, nos 3 terminais para carros de aplicativos. E a gente nunca se meteu na administração de lá. Sempre apoiamos, sempre trabalhamos em conjunto. Nós temos um grande respeito e vamos continuar recebendo os cooperados de Guarulhos aqui, da mesma forma que estamos sendo recebidos hoje aqui, pode vir embarcar, desembarcar aqui em São Paulo. O que a gente quer é que nessa gestão que tá finalizando com essa administração da SP trans, da CET, do DTP, que tome uma providência em caráter de urgência, não dá para você ir ter um carro apreendido, Fatioli, Adilson Amadeu, que eu acho que o Adilson Amadeu está na sala também. O cara vai demorar 3, 4 dias para poder liberar a guia faz do taxista, faz do munícipe otários. Você vai lá 3, 4 vezes. A nossa advogada foi 4 vezes lá para pegar a porcaria dessa guia. Pagou mais 2 dias para esperar compensar. Foram 5 dias de massacre psicológico agressivo ao taxista de São Paulo que o carro foi apreendido lá e a apreensão, senhores da CET que estão presentes, foi através de viatura, de moto, enquadrando o cara, tirando o passageiro do carro, do cara, é prendendo o carro, prendendo os documentos e nós não estamos na ditadura, nós estamos no momento democrático brasileiro, no momento democrático. Que o táxi está se adequando, está voltando a ocupar seus espaços. E não podemos ser um colega vizinho, que é taxista, tomando essas atitudes e que é um representante da barcon táxis, que é uma associação de grande importância no Brasil. Fazer o que ele está fazendo e permitindo. Se não está fazendo, está permitindo. E quem se cala consente. E a minha voz não vai parar. Porque se nós vamos tomar uma providência aqui, através da prefeitura de São Paulo, do nosso departamento, Michele, nós vamos entrar com ação de improbidade administrativa. Isso é roubar o taxista, isso é assaltar o taxista na mão grande. Quando você toma um passageiro de um taxista, está assaltando ele, você está desrespeitando o turista e a gente não vai admitir isso, o Sintetax não vai admitir, a federação nossa não vai admitir. Eu creio que o Luiz Antônio também vai engajar nessa. Eu creio que a CET tem que ter responsabilidade. E tomar essa responsabilidade também, porque tem que conversar, pô, tratar taxista de São Paulo como ladrão em Guarulhos, perseguir de moto, tirar o passageiro no meio da rua, tá errado. Multar por andar no corredor de lá? Você não pode buscar um passageiro lá, mas o Uber pode, o 99 pode é quem quer, quer pode. Só o nosso taxista legalizado, não pode. Isso não tô falando de fretistas não, senhores e senhoras. Estou falando de vermelho e branco, estou falando de cooperativa de grande importância que está tendo essa perseguição e que muitos taxistas que estão

aí, eu estou falando de modo geral, porque nós entramos com o mandado de segurança para derrubar as multas de 5 mil, 6 mil e pouco Luizão. Isso que a gente não vai mais admitir. Então pedi que a Michele convocasse o Americano, para essa pauta que a gente quer ouvir eles antes de tomar alguma providência. A providência contra a prefeitura de Guarulhos, não contra os taxistas de Guarulhos. Deixar bem claro aqui esse tamanho, vão dizer até o Ceará da pesquisa dos taxistas de Guarulhos não pelo contrário, eu tenho grande amizade aos nossos colegas taxistas da guarucope. Tenho muitos eleitores, meu lá e do Fatioli, que nós temos grande respeito por eles. Mas nós queremos que a empresa guarucope, a prefeitura e o poder legislativo e o executivo de Guarulhos. respeite os saxistas de São Paulo e respeite a prefeitura de São Paulo, respeite a CET, o DTP e a São Paulo transporte. É esse a minha, o meu ponto aqui dessa pauta e gostaria da opinião dos colegas, porque eu estou passando o limite. Fatioli, estou igualzinho. 2014, viu? Lá em Guarulhos, viu, era isso. Michele, desculpa o meu tom de voz, mas é que com uma sala fechada, vocês já perceberam que está dando muito eco?

**1:33:39 Wagner** - Realmente o que o Ceará acabou de expressar não tem nada aí para se opor, né? É tão verdadeiro quanto. Acho que tá chegando de forma recorrente esse tipo de reclamação. Eu até também falei com a Michele sobre isso e é e eu acho que isso que o que o Ceará falou. É, tem que se tornar um documento, acho que da Secretaria municipal de transporte. E eu acho que nem só se comunicando com a Secretaria de Guarulhos, mas acho que com toda grande São Paulo, acho que tem que haver essa reunião das secretarias, das prefeituras sobre essa questão, porque como bem disse, o Ceará tá se tomando uma multa de obstrução de via federal. Qual que é o valor Ceará dessa multa?

**1:34:34 Antonio Matias** - A primeira é de 6500 e a segunda é de 12900.

**1:34:40 Wagner** - Gente, não tem cabimento isso, né? O taxista tá indo lá pra atender um cliente e uma coisa que o Ceará não falou é que a gente tá... isso eu não tô afirmando, mas a gente tá notando que tem pessoas passageiros no desembarque que estão abordando esses táxis como se fosse passageiro, mas já como se fosse um passageiro fake, né Ceará, que já tá em comunicação com a polícia metropolitana de Guarulhos. Então ela chega lá e fala assim, olha, me leva, eu preciso ir lá para o centro da cidade, você me leva a favor tal, é uma coisa assim, meio sem nexos, que sabe chega de supetão e aí naquela situação o taxista embarca quando ele desce para a rotatória para sair do aeroporto, a fiscalização para ele. Então é uma coisa, é como se fosse uma coisa plantada, né? Eu não posso afirmar isso, mas não é só um depoimento que eu tô falando aqui, são de vários depoimentos. Eu acho que a gente tem uma pessoa como secretário do prefeito Gucci, que é uma pessoa que é taxista, né, é que é um grande, é amigo nosso, que é o secretário americano, né? Ele tem táxi em Guarulhos, ele sabe o que isso acarreta para o taxista de São Paulo, essa esse tipo de fiscalização. Né? E eu acho que isso não pode ficar só na palavra. Acho que a gente tem que ter um termo de ajuste, né? É como eles têm aqui conosco para usar os nossos corredores, né? Existe um ajuste, um termo de ajuste para eles não serem multado aqui, apesar da legislação dizer ao contrário que o corredor é de benefício do taxista da cidade de São Paulo, mesmo estando isso escrito, eles não são multados aqui não só a gente está sendo multado em Guarulhos pelo corredor, como está acontecendo essa questão aí de ser abordado na saída do aeroporto. Então isso é muito grave e eu acho que isso não pode ficar só aqui, nessa reunião de forma apalavrada, mas tem que virar um documento acionando a Secretaria municipal de transporte e que ela tem que dar uma resposta sobre isso para gente na próxima reunião temática ou de forma imediata, copiando todos nós aqui no e-mail. Pra que solução vai ser tomada em relação a isso? Porque um taxista não pode passar por isso, seja ele de São Paulo ou de qualquer outro município, é da grande São Paulo, do interior. Não pode passar por uma situação dessa, de ter o seu passageiro arrancado do carro como se fosse um bandido, né, sendo que o transporte irregular tá aí, né? Uma coisa, o Uber 99, não importa se tá

batido, se tá com pneu careca, trabalha na frente, trabalha aí a frente de todo mundo. Isso aí é uma outra discussão, né? Mas é o que a gente quer cuidar aqui é dos nossos taxistas. Então eu peço que a Michele junto com o Dawton, que representa essa Câmara temática, e também aqui o nosso amigo Jairo, faça um documento e envie para Secretaria de transporte. Pedindo providências sobre isso que o presidente Ceará acabou de relatar. Eu acho que é muito importante que a gente tenha uma resposta oficial sobre isso.

**1:37:59 Dawton** - Eu acho que agora, Ceará. Eu não sei se você já fez algum pedido, alguma solicitação por escrito. A gente fazer esse encaminhamento aqui junto ao DTP também, você pode fazer direto aqui pro Jairo e tal. Mas eu acho que tem que fazer um documento para gente poder realmente tomar as providências, né? Pra ver qual vai ser a providência que vai ser tomada. Com certeza, no mínimo uma conversa lá com a prefeitura de Guarulhos pra saber o que que está ocorrendo, né? É pra ver se consegue resolver esse problema que do jeito que vocês relataram parece ser tão grave, né? Realmente é isto é muito grave. Esse posicionamento deles com relação aos taxistas. E aí eu acho que a gente precisa fazer um documento bem elaborado, bem fundamentado, pra poder fazer esse encaminhamento. É isso, acho que a providência imediata e a ação imediata acho que é essa.

**1:38:45 Antonio Matias** - Dawton já fiz, vou pedir pra minha advogada pra estar aqui me acompanhando, já vai fazer mais uma vez e usando até uma coisa pública aqui. São Paulo quebrou aquela liminar do táxi Guarulhos, em São Paulo, viu? E a gente não está executando, viu? Então a gente já tive lá conversando com eles, com a guarucops, com todo mundo dizendo, olha, para de perseguir o nosso pessoal, para de fazer isso, mas eles estão atento a querer prejudicar e a gente não quer prejudicar os camarada. Mas eu vou fazer de novo. Agora, eu vou fundamentar até essa decisão que o doutor Gilmar derrubou da dessa liminar que a prefeitura de Guarulhos tinha em São Paulo e aí o negócio vai mudar, porque aí vai pra lei e aí a gente vai mudar e depois não tem mais choro.

**01:39:51 Michele Perea Cavinato** - Eu concordo com Dawton, acho que o ideal é que vocês formalizem isso. Ceará, você falou que já tem um documento pronto e nós encaminhamos oficialmente pra prefeitura de Guarulhos e esperamos um retorno deles. E com relação aos corredores já foi passada, inclusive essa orientação que vocês fizessem um cadastro, um cadastramento junto à Secretaria de transportes de Guarulhos, Ceará. Não sei se vocês tinham nessa informação,

**1:40:25 Antonio Matias** - Não é a mesma, a mesma coisa não tinha Michele, era a eles poderiam andar aqui, nós andava lá, esse secretário que assumiu lá. É, começou a fazer essa multa. A gente entrou com recurso, pedimos várias reuniões e não respondeu. Cheguei até a falar com o prefeito Ricardo Nunes. O Ricardo ligou pro Guti e o Guti mandou ele receber nós e até agora estamos esperando. Então lá estão empurrando com a barriga. Então cabe a nós agora tomar a nossa iniciativa com esse aconselhamento de vocês aí iremos fazer imediatamente. É, peço sugestões aos companheiro aí que depois mande pra gente fazer um documento único e a gente vai alinhar pra que a gente possa ter essa Liberdade de expressão, a Liberdade de ir e vir, a Liberdade de escolha do cliente, não ser o fake news implantado pela prefeita de Guarulhos para perseguir os nossos taxistas.

**1:41:15 Michele Perea Cavinato** - Então, nesse primeiro momento, que vocês façam esse cadastramento para ter a isenção dos corredores, isso é o fundamental.

**1:41:24 Antonio Matias** - O Michelle eu acho que isso aí é, eles estão andando pra trás que nem Caranguejo quem tem que fazer esse campo é o prodam passar pra eles as Placas do taxista em São Paulo que nem eles tem aqui. Quando eles chegam aqui são mudados derrubado, porque tem os dados deles. Eles não estão usando os nossos dados, eu não aconselho taxista ir lá a fazer isso.

**1:41: Michele Perea Cavinato** – Jairo, nós conseguimos fazer essa interface?

**1:41:50 Antonio Matias** - Sim, é a Prodam que faz isso, a CET que faz isso, então isso é de prerrogativa exclusiva da CET de tomar essa atitude. Essa providência não é minha, não é do taxista, não é nem da SP trans, é da exclusivamente da CET esse cadastro e fazer esse intercâmbio e já era pra ter feito, se não fizeram ainda é uma falha gravíssima da CET.

**1:42:20 Jairo** - É, é isso mesmo, viu? Ô, ô Michele, essa história de fazer cadastro lá. Isso é muito amoroso. Isso é dispendioso, tá? Seria mais recomendado, tá, a Secretaria lá de Guarulhos se quer manter essa reciprocidade que há aqui com a cidade de São Paulo. Bastava lá a Secretaria solicitar da Secretaria daqui de São Paulo, a lista daqueles taxistas regularmente cadastrados aqui no DTP, como o Ceará falou, tá. E ele fala isso com propriedade, a prodam, né, cederia, a prodam enviaria, né, essas informações pra eles, senão diretamente pra eles, mas para o DTP e o DTP depois enviaria lá aos cuidados da Secretaria de transportes da cidade de Guarulhos.

**1:43:06 Dawton** - Eu acho que a gente já podia fazer isso de imediato, né, Jairo? Se tem essa possibilidade, se é um facilitador, de imediato.

1:43:15 Jairo - É como tu falaste, tá? Tem que formalizar você ou foi a Michele? Alguém falou aí de formalizar, tem que formalizar isso aí, nesse caso acerca desses dados, tá, principalmente nos dias de hoje, com a lei geral de proteção de dados, seria necessário que a Secretaria de Guarulhos manifestasse interesse dessa informação, tá, e eu só quero abrir aqui uma, só quero fazer uma ressalva acerca do que foi explanado pelo Wagner, ele tem total razão quando ele fala da legislação da cidade de São Paulo, que restringe dos corredores de faixas de ônibus, tá os veículos táxis, tá? Ou melhor, os táxis da cidade de São Paulo. E eu não conheço, eu não, eu não conheço nenhum termo de ajuste do DTP eu não conheço. O Jairo não conhece nenhum termo de ajuste do DTP, tá? Ou então da CET com a Secretaria de Guarulhos para poder autorizar, para poder permitir é que não só os taxis de Guarulhos ou de qualquer outra municipalidade adjacente, possa estar transitando trafegando pelos corredores de faixas de ônibus da cidade de São Paulo. Mas é o Jairo que não conhece, tá?

**1:44:36 Michele Perea Cavinato** - Jairo, mas realmente hoje a orientação da CET é que todo o taxista circule livremente pelos corredores, não há restrição para outros municípios. Orientação que a CET dá..

**1:44:49 Jairo** - ...legislação que eu não conheço, porque a atual legislação eu vou falar, eu vou até ler para vocês aqui. Ela já estava aqui, a portaria 84 de 2016. SMT, tá? Ela considera que o serviço de táxi. Nas suas diferentes modalidades, são considerados transporte parceiro e interesse público, regulamentados pela lei 7329 de 69, que é a atual, que é a lei daqui de táxi da cidade de São Paulo. É nela que ele considera tá, toda aquela deliberação, toda aquela determinação que há nessa portaria 84/ 2016. Ele se restringe o legislador, ele fez aquilo se restringindo a lei de taxi, da cidade de São Paulo, é o que eu tenho em mãos, é essa legislação. Agora, se existe termo de ajuste, eu desconheço.

**1:45:48 Michele Perea Cavinato** – Não, realmente eu acho que é uma orientação, talvez não oficial, mas uma orientação que a CET passa para os seus agentes aqui, que seja respeitado todo taxista que queira usar o corredor, talvez de forma informal seja, não oficial.

**1:46:03 Jairo** - Não, não pode existir, tem que estar baseado, tem que estar respaldado, norteado pela legislação.

**1:46:27 Dawton** - Mas eu acho que a gente precisa é primeiro. Verificar isso que a Michele falou, vocês estão pedindo pra se cadastrar, que isso seja feito oficialmente, né? Pra gente poder disponibilizar de fato aí, seguindo a lei de informação. Mas eu acho assim, independente da providência que vai ser tomado, a gente tem que resolver esse problema, porque isso não pode continuar com esse, com esse padrão de atendimento, de abordagem com relação ao taxista de São Paulo, tenho certeza absoluta que isso vai ser resolvido de uma forma ou de outra. Acho que o encaminhamento agora é verificar se realmente eles podem fazer esse documento. Michele, se a gente consegue falar com a Secretaria e pedir para eles pedirem esse documento e a gente disponibilizar isso, isso poderia ser de imediato uma ação pra gente tomar com relação a isso daí e vamos posteriormente fazer, tomar as outras providências.

**1:47:38 Jairo** - Se essa demanda chegar aqui no DTP e o diretor autorizar, tá? Isso imediatamente é encaminhado lá a Secretaria deles lá, pra que eles possam estar fazendo esse cadastro e saberem em tempo se o carro que está trafegando, transitando lá e está regularmente cadastrado aqui no DTP.

**1:47:58 Antonio Matias** - Dawton, eu gostaria de fazer uma pergunta, se a CET de Guarulhos mandou isso pra CET de São Paulo, por que que a CET de São Paulo não procura os interessados que é o DTP,, Secretaria de transporte e o Sintetaxi? Será que eles querem que nós meta a caneta e caia na provocação de proibir os colegas de Guarulhos de transitar em São Paulo? Nós não vamos fazer isso americano, nós não vamos fazer isso. Ex prefeito Gucci, nós temos respeito pelos nosso colega de São Paulo que se quisesse era fácil, hoje era fácil pra mim, já é simples, vai tomar um café, mas não é isso que a gente vai fazer. As provocações tem que se tornar público, de responsabilidade jurídica, técnica e profissional com os taxistas, tanto de São Paulo como de Guarulhos. E agora acabei de entender aqui que existe um pré-acordo entre as 2 CETs. Isso é inadmissível, porque a entidade de classe não concorda com isso e vem publicamente contra esse acordo interno de cadastro. Quem cadastra nós é o DTP, o Cetran. Foi desse jeito que foi feito quando foi para pegar o auxílio do governo federal. Foi mandado pela prodam direto para lá. É que tem Guarulhos, temos que rever isso aí, que tem alguma caixa preta aí, que agora eu estou mais do que interessado em descobrir onde está essa caixa preta aí de Guarulhos.

**1:49:29 Dawton** - Não sei se tem alguma solicitação oficial deles com relação a isso, eu não sei, realmente, eu não sei. O que a gente pode verificar, é se realmente tem e se houver, a gente vai repassar. Não, não vejo problema nenhum. Eu acho que a gente não precisa agora, o que o menos a gente precisa é cair em provocação ou a gente provocar eles também, porque eu acho que é isso que que não pode acontecer. A solução, seja dela qual for, ela tem que ser uma solução saudável pra todo mundo, onde todos possam, né, exercer sua profissão com dignidade e com respeito e não ter esse problema que tem é que houve lá. O que a gente precisa saber o porquê que aconteceu isso, né? Porque não faz sentido nenhuma pessoa fazer um agente de trânsito fazer essas autuações nesse formato que você está colocando, né? Então só vamos descobrir o que está acontecendo. A ação é essa que vocês estão, que vocês estão denunciando, que estão sendo autuados com essas

multas de 6 mil, 12 mil aí com relação aos táxis de São Paulo. Mas qual o motivo que está levando isso? A gente precisa descobrir. Eu acho que a melhor coisa que existe é o diálogo. Não, não existe outro formato senão o diálogo com relação a esse assunto, a esse problema que eu considero bastante grave. E nós vamos atrás, vamos ver, vamos ver o que pode ser feito com relação a isso, com certeza, vamos verificar. Eu, eu particularmente eu não sabia o que estava acontecendo, não sei se a Michele sabia, eu não sabia o que estava acontecendo dessa forma que vocês estão falando aí agora. Vamos atrás, a gente vai descobrir, com certeza, nós vamos dar uma resposta pra vocês com relação a tudo isso, o que que está sendo, o que que está acontecendo, então vira um compromisso nosso aqui de dar uma resposta pra vocês. Não sei se é a solução, mas com certeza nós vamos dar uma resposta aqui é com relação a esse assunto, né, Jairo? Eu acho que a gente pode se comprometer com relação a isso, né?

**1:51:37 Jairo** - Bom, desde que seja formalizado o pedido, tá? É a gente se compromete sim, tá dando essa resposta. Tudo aquilo que a gente discute aqui na Câmara temática, tá, é extremamente necessário a gente estar formalizando e requerendo que o que está sendo proposto aqui.

**1:51:57 Dawton** - Tá bom, bom, é isso, gente. Acho que o Alessandro tem mais uma coisa, tá com a mão levantada aí.

**1:52:06 Alessandro** - Bom, pessoal, é ratificando o Wagner Caetano e o Ceará falaram toda a verdade, realmente está acontecendo isso, está tendo o abuso de fiscalização, né? Nós não somos contra a fiscalização, pelo contrário, né, ela é necessária, mas realmente está tendo um abuso. Os taxistas de São Paulo estão sendo perseguidos e o meu temor é que isso cause uma guerra, né? Tem muitos taxistas em São Paulo revoltados com a situação porque são perseguidos e multados, muitas vezes injustamente. Algumas são justas, mas muitas vezes injustamente. Enquanto isso, os taxistas de Guarulhos fazem, entre aspas, o que querem aqui em São Paulo e nada acontece. Então isso tá criando uma revolta muito grande em grupos de WhatsApp, tá se levantando aí um clamor. E se a gente não resolver isso de maneira rápida, eu temo pelo que pode acontecer daqui pra frente. O Ceará comentou que foi feito um pedido pro Ricardo Nunes, né? Pro prefeito Ricardo Nunes, pra poder entrar em contato com o Gucci, que ainda é o atual prefeito de Guarulhos e até agora estão aguardando, né? Eu solicitei pro presidente do meu partido, né? Pro Kassab. Falei com o Kassab e com o Gucci é do nosso partido, o Gucci é do PSD, eu falei, pô, o Kassab, eu precisava de uma audiência com o Gucci pra eu levar uma comissão de representação do táxi de São Paulo pra gente poder conversar com o Gucci e resolver essa situação. O Kassab disse que era para eu aguardar, que ele ia providenciar isso. Só que até agora também, nada, né? Então eu acredito que é lá que está tendo a resistência de nos atender. Então eu peço para você, Ceará, reforce o pedido com o Ricardo Nunes. Eu vou reforçar o pedido aqui com o Kassab e também peço para que o pessoal da DTP, da CET, faça esse documento urgente notificando aí a prefeitura de Guarulhos, porque isso não pode continuar acontecendo. Realmente eu estou com medo do que pode acontecer se isso não resolver, tá bom, támo junto, vamos, vamos reforçar esses pedidos aí, mas gostei aí da preocupação de todos e da intenção de resolver o problema e isso tem que ser resolvido urgentemente.

**1:54:25 Dawton** - O grande problema é, é o que pode acontecer após tudo isso, né? Isso virou uma guerra de fato e a gente tem que evitar a qualquer custo esse encaminhamento aí. Bom, gente é muito obrigado, né, pelas Apresentações aí que foram feitas, né? É com certeza nossa reunião. Eu acho que ela deu uma boa caminhada aí. Acho que o resultado dessa reunião hoje foi realmente muito, muito bom. É assim que a gente tem que debater as coisas pra poder chegar a algum... Acho que assim, o mais importante do nosso debate é o fechamento e a ação que vai ser tomada com

relação ao que está sendo proposto. Jairo, ele falou um pouquinho sobre isso, mas é isso. Qual é a ação que nós vamos tomar com relação a isso. Então, no caso lá da proposta e da carta de intenção que nós vamos, nós vamos avançar fazendo o exercício mais completo aqui na Câmara temática, fazendo o documento. E esse documento, as demandas serão separadas por título lá pra gente poder dar respostas mais imediatas, né? Vai ser o facilitador pro Jairo dar essas respostas que tem que ser dadas, né? E esses assuntos que vocês estão trazendo, nós vamos continuar abordando até esgotar e a partir do momento que estiver esgotado e estiver todos bem fundamentados, pode ser colocado num documento de fato e transformar isso numa proposta de portaria ou uma minuta de lei pra gente poder dar o encaminhamento aí, e estar propondo um fórum aí? Se for o caso, a gente vai propor a gente basicamente nesse fórum é isso. Foi o primeiro passo dado nessa direção que eu considero que foi essa sua carta de intenção aí. Parabéns aí pela iniciativa, Luiz, mais uma vez e pelo grupo, né? Porque eu sei que isso daí é sempre feito em grupo, isso nada acontece sozinho. A gente sabe que a força é que vai fazer essa união de vocês e que vai fazer as coisas se realizarem é isso. Muito obrigado a todos pela participação. Passamos em meia hora do nosso, do nosso horário, como sempre, mas foi muito boa a nossa reunião. Bom dia.

**1:57:05 Wagner** - Só agradecer Dawton aqui, os novos participantes da Câmara temática, acho que é muito importante hoje faltou a Eliane que eu gostaria muito que ela estivesse aqui hoje pra defender o ponto de vista dela também sobre a questão da vestimenta. Mas eu acho que é muito bom tê-los aqui conosco, né, Dawton, Michelle, Ceará, que sempre tá aqui. Acho que isso é essa Câmara temática, é um instrumento que se faz necessário e que ainda é mal usado pelo taxista e por aqueles que representam a categoria. E eu acho que é muito importante que todos viessem pra cá e que a gente pudesse ter debates como a gente teve hoje aqui saudáveis, em prol de um táxi melhor pra cidade de São Paulo. E atendendo as demandas dos nossos taxistas aqui paulistanos

**1:57:52 Dawton** - eu vou estender o seu agradecimento ao Jairo, né? Que tá sempre aqui conosco, né? Que sem ele nossa Câmara temática não tinha como como acontecer, né? Sem o DTP, não é possível fazer a nossa Câmara temática, porque as respostas sempre vem da área técnica que é eles, eles representam. E é isso mesmo, é. Tomara que outras, nas outras reuniões, venham mais pessoas participar para poder entender, né? Porque eu vou até entender o processo de modo geral, o que acontece, por que acontece e as propostas que vocês trazem que estão sendo acolhidas. E o que pode ser atendido e o que não pode ser atendido? Resposta é sempre bom ter. É isso. Bom dia a todos.

**1:58:36 Michele Perea Cavinato** - E Wagner, a Eliane não veio, mas ela pediu alguns pontos e nós colocamos todos em na reunião. Foram todos apresentados aqui, tá? Obrigada a todos pela obrigada, Fátima. Muito bem-vinda.

Todos se despedem.